



DESAFIOS DA PESQUISA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COLETA DE DADOS COM EGRESSOS

Luciana Aparecida Santos MORAIS¹

RESUMO

Este relato de experiência descreve os desafios metodológicos encontrados durante a coleta de dados para uma dissertação de mestrado realizada durante a pandemia de COVID-19. O estudo tinha como objetivo compreender como foi a transição da formação acadêmica para o mercado de trabalho dos egressos do Curso Técnico em Prótese Dentária (CTPD) da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (ESTES/UFU). A experiência aqui detalhada foca-se nas dificuldades para contatar e obter a participação dos egressos por meio de um questionário *online*, abordando as estratégias utilizadas para superar os obstáculos e a reflexão sobre o baixo índice de respostas em um contexto de crise sanitária global. Os resultados desta vivência apontam para a necessidade de persistência e adaptação do pesquisador, além de evidenciar como fatores externos podem impactar o andamento de uma pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Coleta de dados; Pandemia; Questionário *online*; Relato de experiência.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa de mestrado, intitulada “Educação e Trabalho: um estudo acerca dos egressos do Curso Técnico em Prótese Dentária da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (ESTES/UFU)”, foi desenvolvida em um período atípico, marcado pela pandemia de COVID-19. Esse contexto de dificuldades e desafios exerceu influência sobre diversos campos da sociedade, incluindo a educação e a realização de pesquisas acadêmicas. O objetivo geral do estudo era compreender como foi o processo de transição da formação acadêmica para o mercado de trabalho dos egressos do CTPD que concluíram o curso entre 2016 e 2020.

Para alcançar tal objetivo, a metodologia definida foi uma pesquisa² descritiva de natureza qualitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário *online* desenvolvido na plataforma *Google Forms*, uma adaptação necessária ao cenário pandêmico que impedia contatos presenciais. Este relato, portanto, tem como objetivo descrever e analisar

¹ Doutoranda, Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU), luciana.morais@ufu.br

² O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sob o Parecer nº 4.547.349 de 2021.





criticamente a experiência vivenciada durante a etapa de coleta de dados, com foco nas dificuldades encontradas para recrutar os participantes e obter as respostas necessárias.

2. DESCRIÇÃO CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA

O planejamento da coleta de dados previa o contato com um universo de 62 egressos do CTPD, que iniciaram o curso entre 2014 e 2018 e o concluíram entre 2016 e 2020. Uma dificuldade inicial surgiu justamente por se tratar de egressos, pois localizá-los após a conclusão do curso representava um desafio, visto que já não possuíam um vínculo direto e cotidiano com a instituição. Para viabilizar a pesquisa, foi necessário solicitar formalmente à secretaria do curso o contato dos ex-alunos para fins estritamente acadêmicos, procedimento amparado pela aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Superado este primeiro obstáculo, a etapa seguinte foi o envio do questionário, composto por 15 questões que abordavam desde a caracterização dos participantes até suas percepções sobre o curso e o impacto na vida profissional. Inicialmente, o questionário foi enviado por e-mail para todos os 62 egressos. No entanto, o retorno foi muito baixo, o que nos levou a buscar uma estratégia complementar. Na tentativa de facilitar o acesso e sensibilizar os participantes, recorremos também ao envio do *link* do questionário via *WhatsApp*. Essa abordagem demandou uma persistência notável e contatos insistentes, o que estendeu o tempo previsto para esta fase da pesquisa.

Mesmo com diversas tentativas e a utilização de mais de um canal de comunicação, o retorno obtido foi menor que o previsto. De um total de 62 egressos contatados, apenas 13 responderam, e destes, um participante não consentiu em participar da pesquisa, resultando em apenas 12 questionários válidos para análise. Este número é considerado pequeno diante da quantidade de questionários enviados, correspondendo a menos de 20% dos participantes.

O processo de coleta de dados precisou ser encerrado devido à indisponibilidade dos egressos em responder e às limitações de tempo do cronograma da pesquisa, mesmo após diversas tentativas de sensibilização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal resultado desta experiência foi a constatação prática dos desafios que a pandemia impôs à pesquisa de campo, mesmo quando adaptada para o ambiente virtual. A baixa taxa de resposta tornou-se uma limitação do estudo, embora não o tenha inviabilizado. A experiência demonstrou que, em períodos de crise social e sanitária, a disponibilidade e o engajamento de participantes de pesquisa podem ser reduzidos.





A discussão que emerge desta vivência é a necessidade de o pesquisador desenvolver resiliência e flexibilidade metodológica. A dificuldade inicial em localizar os egressos e a subsequente decisão de utilizar o *WhatsApp* como um segundo canal de contato foram respostas diretas aos obstáculos encontrados, refletindo a adaptação às circunstâncias. Contudo, mesmo essas estratégias não foram suficientes para garantir uma amostra mais robusta.

Isso nos leva a refletir sobre a importância de reconhecer as limitações de uma pesquisa. No presente estudo, observou-se que, apesar da limitação quanto ao tamanho da amostra, os resultados alcançados mostraram-se suficientes para a compreensão do fenômeno investigado. Essa postura torna-se fundamental: em vez de invalidar o trabalho, reconhece-se a limitação e procura-se valorizar os dados que foi possível coletar. Nessa experiência foi possível entender que a qualidade da análise dos dados disponíveis pode, em certa medida, compensar uma quantidade reduzida de participantes, especialmente em uma abordagem qualitativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de coletar dados com egressos durante a pandemia de COVID-19 foi um exercício de persistência, adaptação e reconhecimento de limites. As dificuldades, desde a localização dos participantes até a obtenção de retorno dos questionários, mesmo com contatos insistentes por mais de um canal, foram uma limitação significativa.

Conclui-se que a realização de pesquisas em contextos adversos exige do pesquisador não apenas rigor metodológico e respaldo ético, mas também capacidade de lidar com frustrações e de adaptar suas estratégias continuamente. A baixa adesão dos egressos, embora um obstáculo, não invalidou a pesquisa, mas ressaltou a importância de se trabalhar com os dados disponíveis e de contextualizar os resultados diante das circunstâncias em que foram obtidos. Este relato serve, portanto, como um registro dos desafios enfrentados e como uma reflexão para futuros pesquisadores que possam se deparar com cenários igualmente desafiadores.





REFERÊNCIAS

ESTES – ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto pedagógico do Curso Técnico em Prótese Dentária**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2020.

MORAIS, Luciana Aparecida Santos. **Educação e Trabalho**: um estudo acerca dos egressos do Curso Técnico em Prótese Dentária da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (ESTES/UFU). Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2022.

